

## Leveza do passe.

### La légèreté de la passe

#### Dominique Fingerman

Por incrível que pareça, há algo de uma leveza excepcional no passe, no que passa no dispositivo. O Cartel aqui reunido não está sobre o efeito de um deslumbramento: nem beatitude, nem suficiência. Não estamos tomados por um afeto, mas surpreendidos por um efeito. O que passa no dispositivo é um efeito pulsional que induz um laço social inimaginável, é algo tão sutil quanto um chiste que produz um efeito de satisfação (*Lustnebengewinn*). É algo sutil porém inesquecível, *inoublable*, ao avesso do "*Qu'on dise reste oublié derrière ce qui se dit dans ce qui s'entend*". É o efeito de leveza de um dizer inesquecível atrás dos ditos, um dizer que escapa, que ultrapassa o testemunho. "*C'est inoui*" dizemos em francês para dizer de uma coisa que ultrapassa o entendimento e o esperado.

É incrível porque o que aparece à primeira vista é o peso, o peso do dispositivo, do aparelho, de um edifício extremamente complexo e complicado que necessita de uma máquina enorme para se por em marcha. "Comunidade analítica" poderia ser o nome dessa máquina complicada: analistas, vários e diversos, estatutos, votações, várias línguas, traduções, comissões propondo AMEs, colegiado nomeando AMEs, análises, analisantes, aos quatro cantos, AMEs designando passadores, secretariado: uma máquina gigantesca até chegar num ponto. Esse ponto precipita uma decisão em demanda até um sorteio que vai produzir efeito de deslocamento.

A partir desse instante de sorte, não é mais a máquina que se põe em marcha, são os atores do jogo. O passante primeiro é quem se desloca, depois os passadores e enfim as cinco pessoas sorteadas no CIG para constituir um cartel do passe. Todos se deslocam de suas acomodações, de seus países, de suas línguas, de suas idéias feitas. Não há encontro marcado com as idéias feitas, com o esperado (*l'attendu*), o acaso desde o início inaugura "*une traversée du champ de l'attendu*", uma travessia do campo do esperado. O passe ultrapassa as esperanças. O acaso, o deslocamento, o inesperado, a ultrapassagem, o escapamento, são os ingredientes dessa leveza que o dispositivo recolhe – colhe.

Algo "no que se ouve" é *inouï*, inaudito, ultrapassa o entendimento, mas tem um efeito inesquecível de transmissão da experiência incrível que é a psicanálise, de uma experiência que produz efeito de provação e de prova da psicanálise, qualquer que seja a conclusão do trabalho do cartel e da eventual nomeação.

O inesperado em primeiro lugar veio dos passadores: passageiros, intermitentes, evanescentes, voláteis, leves por excelência. Embora Lacan já tivesse avisado, foi inesperado descobrir, que são os passadores que constituem o passe, eles são constituintes da experiência (*Probe/ Erfahrung/ Erlebnis*) do passe: "*o passador é o passe*", ele constitui o passe. Ao receber o testemunho ele constitui o passante enquanto tal, ao transmitir para o cartel ele constitui o cartel do passe enquanto tal. O cartel se prova não como instituído pela instituição, mas constituído pelo testemunho que passa de passante a passador. Parece singela demais, mas foi assim que aconteceu: o cartel se constituiu quando o primeiro passador entrou e falou. O cartel não é da ordem da instituição, mas designado pela sorte, ele é constituído pelo que escapa dos testemunhos para atravessar esse instante: o instante do passe.

No instante do passe, o que passou? Nomeio isso leveza porque o que passou não tem o peso do afeto, mas é um efeito apreensível: as questões, construções, deduções, de repente – tempo e termo de uma lógica coletiva- se resolvem, se simplificam no momento da decisão que cai. É um efeito de transmissão (*Übersetzung / Übertragung*). Em todos os tempos da experiência: entre o passante e cada passador, entre cada passador e o cartel um a um, se produz algo de até agora inaudito. Acontece um transporte da psicanálise além do que se imaginava, concebia, esperava, o que se colhe aí no ocorrido não vem confirmar o já sabido da experiência da análise, mas produz a psicanálise em ato. Por isso podemos entender como o passe constitui verdadeiramente "*le seul abri possible pour éviter l'extinction de l'expérience*", frase que Lacan usa na Proposição para indicar o cuidado de Freud quando criou a IPA.

O que passa do passante aos passadores até o cartel é uma certeza da operação analítica na sua dimensão de ato inaugural de uma relação outra do sujeito com o que escapa ao seu entendimento. O efeito dessa operação é notável quando se deixa apreender as suas conseqüências, como diz Lacan na Nota aos

Italianos : "*il n'y a de ce fait aucun progrès qui ne soit notable faute d'en savoir la suite*". O passe é o efeito notável de uma operação que "faz saber as conseqüências" do ato que o produziu, conseqüências nomeadas aqui "desejo de analista". Por incrível que pareça, poder acolher esse efeito permitiu experimentar a leveza da comunidade analítica quando ela faz escola, ou seja, quando recolhe o inesperado e o incomum de uma tradição: *Überlieferung*, "entrega além", do esperado e do lugar comum, passa para frente a psicanálise que se transmite, a condição de uma série de deslocamentos.